

Editorial:

O volume 11/número 1 deste periódico traz um conjunto de nove artigos relativos à Educação Ambiental, que abordam uma multiplicidade de temas educacionais – vivências na natureza, trabalho cooperativo, dimensão dos valores na EA, práticas pedagógicas, formação de professores, uso de trilhas interpretativas, bem como temas socioambientais - tráfico de animais silvestres e cativeiro ilegal, plantas medicinais, biomas da caatinga e mata atlântica e o licenciamento ambiental, sendo estes predominantemente relacionados à educação escolar, ou seja, à educação formal de ensino. Apenas um artigo, dentre os nove deste volume, refere-se à Educação Ambiental não formal, concebida como um elemento estruturante de espaços públicos na gestão ambiental e de fomento à organização e mobilização popular.

A partir da premissa de que somente as informações e conhecimentos são insuficientes para causar uma transformação na forma de os seres humanos se relacionarem com a natureza, o artigo de *Jane M. Mazzarino e Patrícia A.G. de Assis* discute o potencial pedagógico para a educação ambiental de uma proposta de vivências na natureza que se propõe a ir além desses aspectos que caracterizam um ensino escolar tradicional. Esta é desenvolvida por meio de diferentes jogos, que levam os alunos a interagirem com a natureza através de métodos exploratórios que ampliam e aprofundam o conhecimento, influenciando seu refletir e pensar. Tais métodos da educação ambiental vivencial estabelecem que o aprendizado seja realizado através do corpo, da percepção, dos sentidos, considerando o indivíduo de forma integral.

O artigo de *Job A.G. Ribeiro e Osmar Cavassan* traz reflexões e elementos teóricos que problematizam e justificam a adoção da Aprendizagem Cooperativa (AC) como prática pedagógica na educação ambiental, ao propiciar sínteses mais complexas e integrativas com relação aos aspectos que compõem o meio ambiente. Para os autores, a adoção de uma estrutura cooperativa promove atitudes e valores democráticos, bem como um diálogo de saberes, que potencializa a interlocução de diferentes vozes que se aproximam e se identificam para a construção de espaços comuns de atuação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

A partir de uma experiência real de formação de professores, na qual se acompanhou uma prática pedagógica desenvolvida por uma professora de Filosofia do Ensino Médio, o artigo de *Lisiane A. de Fraga e Dalva M.B. Bonotto* traz reflexões acerca da Educação Ambiental na dimensão dos valores, sobretudo na valorização do encontro com o outro. A interpretação dessa experiência se realizou por meio de uma análise dialógica, tendo como referencial a perspectiva de Bakhtin de construção de sentidos por meio dos diálogos estabelecidos entre os participantes do processo.

Em pesquisa realizada junto às escolas da rede municipal de Cruz das Almas (Ba), as autoras *Vanessa Ribeiro dos Reis, Girlene Santos de Souza e Viviane Borges Dias* discutem a atuação de professores de três escolas de ensino fundamental, tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e o Plano Nacional de Educação Ambiental (1999). Como estudo de caso, a pesquisa se utilizou de questionários e entrevistas para discutir como os professores realizam suas práticas com a temática ambiental.

Em pesquisa realizada por *Camila Alvez Islas e Greice Maia Behling* as concepções e compreensões sobre o tema do tráfico e cativeiro ilegal de animais silvestres foram investigadas junto a um grupo de professores da rede municipal de Capão do Leão, Rs. Os resultados, que indicam como a temática tem sido trabalhada com os alunos, sujeitos da

educação ambiental, podem ser tomados como ponto de partida para a proposição de processos de formação continuada de professores.

O artigo escrito pelos pesquisadores *Jesus Rodrigues Lemos, Idelson Pereira de Oliveira, Melise Pessoa Araújo e Vitor de Jesus Silva Meireles* discute a temática do uso de plantas medicinais entre as populações nordestinas, tendo como objetivo verificar se há diferença significativa entre o conhecimento acerca do uso medicinal de plantas entre alunos residentes em zona urbana e zona rural. A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino fundamental do município de Viçosa do Ceará (CE).

O importante papel do sentir o ambiente através de vivências em Trilhas Interpretativas nos é trazido no artigo dos pesquisadores *Douglas Macali Souza e Marta Jussara Cremer*. O artigo indica que, após o contato direto com a natureza, os alunos puderam manifestar mudanças significativas acerca de seus conhecimentos e sentimentos em relação ao meio ambiente. O despertar desses sentimentos e a reafirmação de valores em prol da conservação socioambiental, reiteram o papel dessas trilhas em um contexto de Educação Ambiental crítica e transformadora.

No artigo escrito pelas autoras *Bernadete Fernandes de Araújo e Hilda Helena Sovierzoski* é avaliada a percepção de estudantes do ensino médio acerca dos ambientes Caatinga e Mata Atlântica na cidade de Palmeira dos Índios, em Alagoas. É possível perceber que a maioria dos alunos expressa desconhecer os biomas do ambiente em que reside, além de apresentar concepções naturalistas e utilitaristas. O estudo pretende embasar atividades a serem realizadas no âmbito da Educação Ambiental e do Ensino de Ciências.

O último artigo deste número nos traz uma revisão descritiva do desenvolvimento do constitucionalismo e evolução das diretrizes jurídicas da política ambiental brasileira. O artigo escrito por *Noa Magalhães e Carlos Frederico Bernardo Loureiro* trata, especificamente, da educação ambiental no âmbito do licenciamento *offshore* de petróleo e gás, enquanto medida mitigadora e compensatória dos impactos ambientais da cadeia produtiva do petróleo. Através da análise de documentos do âmbito da Educação Ambiental, os autores concluem que a educação ambiental no licenciamento institucionaliza, no Brasil, a defesa de um processo educativo que estimule iniciativas populares, qualificando e mobilizando os grupos sociais para participarem da gestão de seus territórios. No momento em que está em tramitação uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 65/2012) que enfraquece o processo de licenciamento ambiental brasileiro, diminuindo, justamente, o controle público e social sobre os grandes empreendimentos, este artigo é de suma importância.

Desejamos aos leitores deste periódico uma proveitosa leitura, desfrutando, ao máximo, da diversidade de assuntos abordados neste número!

Clarice Sumi Kawasaki, Liane Biehl Printes e Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho
(editores responsáveis por esse número)